

Equipe satélite da base: conceituação e objetivos

José A. Olivio Junior; Marcus F. Agostinho; Matheus T. da Silva; Marcelo T. da Silva, Edmilson Leite,

O atual panorama do judô mundial está cada vez mais competitivo, tendo em vista os resultados dos últimos jogos olímpicos, no qual 26 países conquistaram pelo menos uma medalha em 58 medalhas possíveis¹. Este resultado mostra que para conquistar, e manter, uma posição de vanguarda no judô mundial um país necessita mobilizar diversos recursos administrativos, financeiros, técnicos e científicos. Historicamente as potências olímpicas, não somente na modalidade de judô, tem como pano de fundo dos seus méritos um processo de organização para que ocorra constante elevação do nível de seus principais atletas bem como a formação de uma reserva para a renovação constante por atletas cada vez mais capacitados para representar o país².

É fato que o Brasil avançou em relação aos resultados olímpicos no judô nos últimos dois Jogos, porém o cenário internacional será cada vez mais desafiador, tendo em vista o surgimento de países emergentes e a consolidação dos países tradicionais na modalidade. Portanto, a formação da **Equipe Satélite** vai ao encontro deste desafio, uma vez que objetiva em médio e longo prazo identificar e promover o desenvolvimento de atletas para o cenário internacional de alto rendimento.

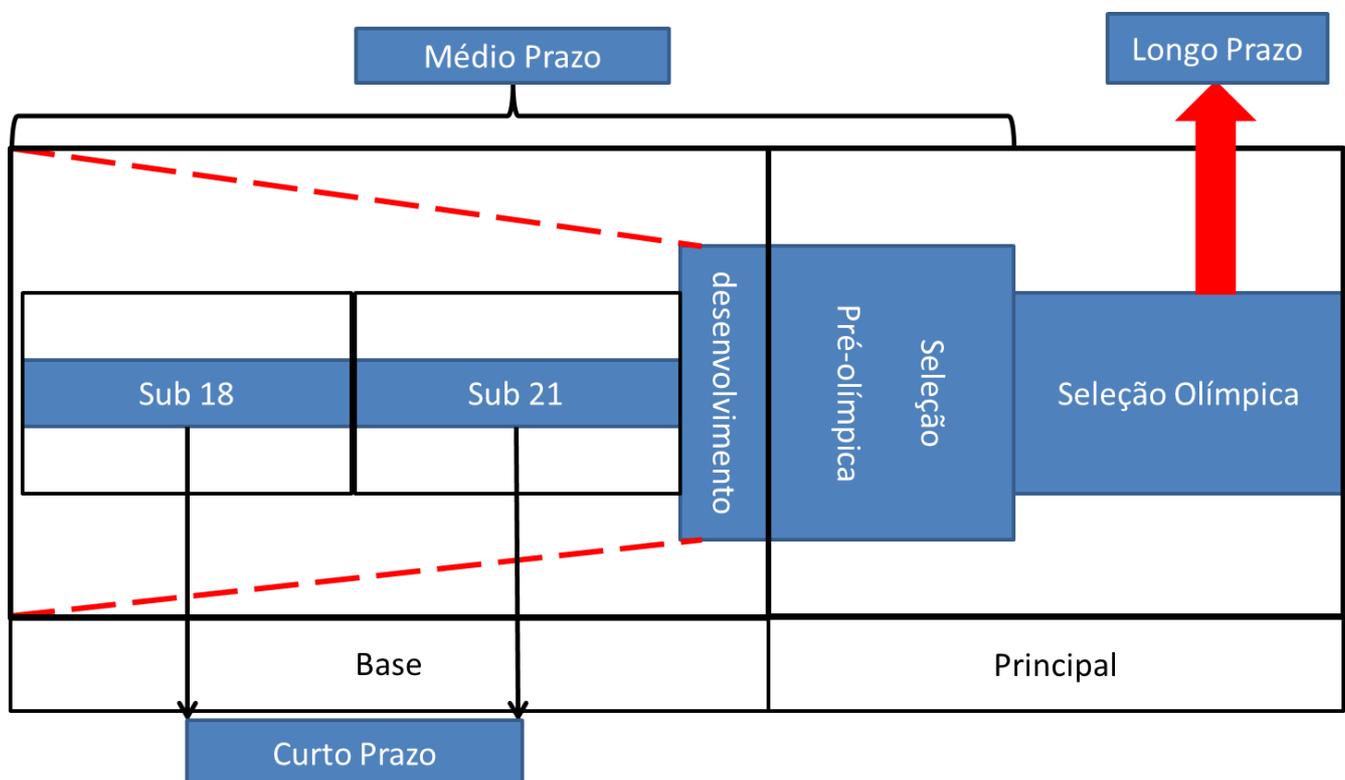
Utilizando dos significados literais da palavra³, por “**satélite**”, neste caso, entende-se uma estrutura independente, mas ao mesmo tempo subordinada as seleções principais, ou seja, um grupo de atletas que será desenvolvido paralelo aos objetivos de curto prazo “orbitando” as seleções que representarão o Brasil nos campeonatos mundiais de suas respectivas classes, sendo que a participação do atleta em uma não o exclui da outra.

Desta maneira, os principais objetivos serão:

- Identificar, por meio de análises de resultados, atletas com potencial olímpico;
- Identificar, por meio de análises de desempenho, atletas com potencial olímpico;
- Promover, por meio de ações centrais, o desenvolvimento dos atletas potenciais;
- Aumentar a possibilidade de ocorrência de atletas de alto rendimento;
- Identificar as diferentes necessidades de renovação das categorias de peso;
- Buscar atletas e promover o desenvolvimento das categorias com menor desempenho internacional;
- Descentralizar as informações e conseqüentemente promover um desenvolvimento técnico mais uniforme nas categorias Sub 18 e Sub 21 para além dos grandes centros;
- Avaliar e monitorar os atletas classificados como satélites com o objetivo de promover a reserva olímpica;
- Identificar e auxiliar tecnicamente regiões deficitárias, que possam contribuir para a formação de atletas;
- Identificar e auxiliar tecnicamente locais que sejam potenciais fontes de talento.

Partindo destes objetivos a equipe satélite tem como sua função primária o desenvolvimento de atletas olímpicos em longo prazo. Porém, não descarta os resultados de curto prazo da base, ou seja, a formação de equipes para os campeonatos mundiais sub 18 e sub 21. O que se difere na proposta é que dois trabalhos serão desenvolvidos concomitantemente: um de curto prazo (campeonatos mundiais da base) e outro de médio prazo (formação da equipe de desenvolvimento e pré-olímpica). Cabe ressaltar que um trabalho não concorre com o outro, mas se complementam para o objetivo final em longo prazo, que é a formação da equipe olímpica (gerida pela seleção principal).

O esquema do conceito da equipe satélite é apresentado na figura 1 a seguir.



Obs: O espaço compreendido entre as linhas pontilhadas vermelhas corresponde a equipe satélite

Figura 1: Esquema demonstrativo da equipe satélite.

Partindo desta conceituação, ao implementar a equipe satélite, o departamento da base da CBJ evolui de um gestor de seleções, para um departamento que buscará por meio de premissas científicas e administrativas a elevação do nível do judô competitivo nacional, por meio de uma política de identificação, promoção e desenvolvimento do talento, pois centrará sua atenção em uma etapa determinante do processo, etapa de especialização dos atletas na modalidade judô⁴⁻⁶. Cabe ressaltar, que a intenção da equipe é democratizar meios e métodos para que os atletas potenciais possam se desenvolver e não tem caráter excludente, pois o trabalho será desenvolvido em uma perspectiva de que o talento no judô é processual⁷⁻⁹, podendo ser desenvolvido com as práticas adequadas.

Referências

1. International Judo Federation. 2016. <https://www.ijf.org/galleries/competition/1339>. Accessed October 18, 2016.
2. Platonov VK. *Tratado Geral Do Treinamento Desportivo*. São Paulo: Pioneira; 2008.
3. Michaelis. 2016. <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=sat%C3%A9lite>. Accessed October 19, 2016.
4. Matveev LP. *Preparação Desportiva*. Vol (Gomes AC, Oliveira PR de, eds.). Londrina: Centro de Informações Desportivas; 1996.
5. Matveev LP. *Treino Desportivo : Metodologia E Planejamento*. Vol (Gomes AC, ed.). Guarulhos: Phorte; 1997.
6. Böhme MTS. *Esporte Infante Juvenil*. São Paulo: Phorte; 2011.
7. Bohme MTS. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção seleção e promoção de talentos esportivos. *Rev Bras Ciencias do Esporte*. 2000;21(2/3):4-7.
8. Böhme MTS. O tema talento esportivo na ciência do esporte. *Rev Bras Ciências e Mov*. 2007;15(1):119-126.
9. Rees T, Hardy L, Güllich A, et al. The Great British Medalists Project: A Review of Current Knowledge on the Development of the World's Best Sporting Talent. *Sport Med*. 2016;46(8):1041-1058. doi:10.1007/s40279-016-0476-2.